

INSTITUTO	
	
SOCIOAMBIENTAL	
Fonte	JB
Data	10/5/2000 Pág. 5
Class.	1896 1 1 1111

Funai fora da festa

500 anos custam
11 vezes mais que
gasto com índios

ANA D'ANGELO

BRASÍLIA – O governo Fernando Henrique Cardoso gastou onze vezes mais neste ano para comemorar os 500 anos do Descobrimento do Brasil do que pretende investir em programas para as comunidades indígenas. A Funai terá R\$ 5,9 milhões para investimentos em 2000, conforme indica o Sistema de Administração Financeira Integrada (Siafi). Já para os gastos com a festa dos 500 anos foram garantidos R\$ 65 milhões. Os dados foram levantados pelo deputado Agnelo Queiroz (PC do B/DF).

Esses valores não incluem as despesas fixas com manutenção da máquina administrativa da Funai e serviços indispensáveis e atividades já em andamento, como assistência à saúde e educação dos índios. Se

forem verificados os números de 1999, a situação é ainda pior. No ano passado, o governo liberou para investimentos na área da Funai R\$ 2,6 milhões dos R\$ 7,5 milhões aprovados pelo Congresso.

É um montante menor que o investido no fiasco que foi a construção da Nau Capitânia, réplica da caravela de Pedro Álvares Cabral, cujo contrato está sob suspeita de superfaturamento e desvio de recursos. O governo federal liberou R\$ 2,8 milhões para a Nau, conforme dados do Siafi. “É lamentável que os índios tenham menos importância do que um projeto mirabolante, mal executado e inútil”, critica Agnelo Queiroz.

Há situações discrepantes também em relação às despesas de custeio e com programas já em andamento. A Funai gastou mais no ano passado em publicidade do que no programa de proteção e defesa dos direitos indígenas, que recebeu apenas um terço do previsto: R\$ 33 mil. O desembolso com a co-

municação social consumiu R\$ 50 mil, o que significou 67% do total autorizado.

Os índices de execução das atividades diretamente ligadas aos índios ficaram, em geral, abaixo da metade do previsto em 1999. O governo liberou apenas 48% dos gastos programados com toda a assistência à saúde indígena: R\$ 6,6 milhões. Já os servidores da Funai conseguiram receber 96% dos recursos destinados apenas à assistência odontológica, R\$ 4,5 milhões.

A educação dos povos indígenas também ficou capenga. O Tesouro Nacional liberou em 1999 apenas 39% do orçamento autorizado, ou R\$ 2,2 milhões. Estavam previstos R\$ 5,5 milhões. O presidente da Funai, Carlos Marés, foi exonerado no início da semana passada, depois de criticar a violência praticada pela PM contra os índios nas comemorações dos 500 anos e a falta de planejamento da festa. O cargo ainda está vago.